

21/09/2007

Rio, Como Vamos por *Samyra Crespo*

Várias pesquisas internacionais voltadas para o turismo elegem o Rio de Janeiro como uma das cidades mais aprazíveis do mundo. Cantada em verso e prosa por suas belezas naturais, o Rio encanta qualquer pessoa que aqui chega, e sobretudo encanta os seus moradores que são, quase todos, apaixonados pela cidade.

Mas sob este manto de glamour, a “princesinha do mar” dos anos 50, ou “Rio 40 graus” dos 70’ e 80’ se oculta cada vez menos, pois as manchetes dos jornais diários expõem suas chagas e mazelas com despudor, um cenário de horror e angústia. O Rio é também uma das cidades mais violentas do Brasil e até mesmo do Continente.

Como cidadã, ambientalista e ativa em vários movimentos sociais nos últimos 15 anos, tenho assistido ao esforço que os cariocas da gema, e os cariocas por adoção têm feito para impedir que a “cidade maravilhosa” seja cada vez menos maravilhosa e que a qualidade de vida vá deteriorando até atingir níveis insuportáveis.

Já abraçamos a Lagoa, já nos indignamos contra a chacina da Candelária, já dissemos “basta” com o Viva-Rio, já visitamos e choramos com o povo da Rocinha os seus mortos e não há dia que não olhemos abismados para o fato de que as mazelas e maravilhas do Rio se misturam, nos mergulhando em contradições que nos apequenam e que nos impedem de sentir orgulho da cidade, e de nós mesmos em última instância.

O Rio, como Vamos, iniciativa que pretende monitorar a qualidade de vida nessa cidade, onde vivemos, choramos e amamos quer lidar com a angústia e com a esperança.

Quer saber por que a cidade não cuida da sua natureza, do seu patrimônio histórico, da sua gente. Quer informação sobre o que nossos governantes estão priorizando como ações que nos farão viver melhor e nos fazer sentir que os impostos são úteis, bem empregados. Quer acompanhar mais de perto os programas que a prefeitura e outras autoridades desenvolvem em nome da “melhoria

O Rio, como vamos quer sobretudo que a nossa população, formada por otimistas e pessimistas, provincianos e cosmopolitas, bairristas e globalistas, não importa, possa saber para onde estamos indo. Para onde estamos indo como cidade, como coletividade que tem direito de intervir no desenho do presente e do futuro.

O Rio, como vamos é um movimento pela in formação, pela transparência das políticas públicas. É também uma escuta atenta do descontentamento dos cidadãos. É um movimento pelos direitos e deveres, essa moeda de duas faces que não aceita a cidadania apequenada apenas do reclamante.

Nós, com o Rio, como vamos, queremos a opinião informada e a atitude esperançosa de quem sabe que uma cidade em crise, recortada por diferentes olhares e pretensões, precisa aglutinar suas forças vitais e apelar para os que a amam.